

Teoria do espaço turístico: referência prática no estudo da territorialidade turística de Caxias do Sul-RS

Pedro de Alcântara Bittencourt César¹

Fernanda Poloni²

Pablo César Uez³

Resumo

Estudo da base físico-territorial de Caxias do Sul e sua definição como território turístico. Nele, faz-se um recorte das relações regionais da atividade turística na Serra Gaúcha. Tal questão recai na necessidade de formular uma base tipológica para o estudo regional, tendo a Teoria do Espaço Turístico confrontada com a realidade existente da visitação turística. Assim, levantam-se os equipamentos e atrativos turísticos. Esses fundamenta-se a pesquisa em dados oficiais, econômicos, e promocionais do turismo. Reconhece sua perspectiva dentro de um sistema turístico, indicando base teórica e prática. Observa-se a apropriação turística por observação indireta e sua composição como representação espacial em tipologia turística específica. Esta pesquisa possibilitará um reconhecimento das relações entre turismo e lógicas espaciais, principalmente espaciais. Apresentam-se valores para o reconhecimento da teoria, acima mencionada, e sua utilização no Planejamento Turístico.

Palavras-chave: Planejamento Turístico. Planejamento territorial do Turismo. Teoria do Espaço Turístico.

¹ Arquiteto e Urbanista (Unitau), Mestre em Turismo (Unibero) e Doutor em Geografia (USP). Professor no Centro de Artes e Arquitetura e no Programa de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. pabcesar@ucs.br

² Pesquisadora BIC/UCS vinculada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo e o Núcleo de Estudos Urbanos da Universidade de Caxias do Sul. ferpoloni@gmail.com

³ Arquiteto e Urbanista (UCS) e Mestrando em Turismo (PPGTur-UCS). pablouez@gmail.com

Introdução

Definem-se os Saberes e seu campo disciplinar, também, por lógicas específicas e particulares (JAPIASSU, 1992, p,16-7). Nelas, a validação e definição em novos contextos espaciais e temporais torna-se necessária para sua sustentação teórica. Condição esta que, ao perpassar a definição do seu objeto define, ou colabora para definir, seu estatuto científico.

O estudo do Planejamento no Turismo abrange diversas áreas do conhecimento. Entretanto, ao definir seus limites, são estabelecidas teorias, ditas próprias, que o resultam por uma lógica conceitual. Elas definem as mais variadas demandas da prática e do fenômeno do turismo. Entre elas, estuda-se a perspectiva de sua sustentação no espaço físico e social, embora suas categorias, segundo levantamento de Lohmann e Panosso Netto (2008), são definidas por poucas teorias, ou outros embasamentos conceituais. Essas sustentações com relação físico-territorial, comumente, são levadas a trabalhar a construção teórica fundamentada de dois autores: Leiper e Boullón. Desses, Leiper se refere à lógica do deslocamento espacial na definição da atividade turística e Boullón remete à distribuição e às formas espaciais, principalmente, dos atrativos e equipamentos turísticos. Assim, formula-se teoria com forte apelo nos estudos das Ciências Regionais, como pode ser observado por uma abordagem inovadora, ao incorporar princípios de Pólo de Desenvolvimento, da Teoria das Localidades, entre outras abordagens específicas adotadas no Planejamento Urbano e Regional (BIRKHOLZ, 1979; RATTNER, 1978; ABLAS, 1978; FRIEDMANN, WEAVER, 1981). Assim, este estudo apresenta uma análise da Teoria do Espaço Turístico.

Para a fundamentação desta pesquisa, faz-se um recorte de um projeto mais amplo, em andamento, vinculado a órgão institucional de ensino e a Núcleo de Pesquisa. Nela, estudam-se as transformações do espaço social pelo consumo turístico. Tal questão leva a refletir a respeito das categoriais no espaço e sua relação com uma territorialidade turística. Condição que se busca reconhecer nas categorias da Teoria do Espaço Turístico, na cidade de Caxias do Sul. O estudo maior relaciona-se à Serra Gaúcha, entretanto, o foco nessa localidade se faz como referência piloto no entendimento teórico desses valores.

Elaboração metodológica

O procedimento metodológico desta pesquisa se sustenta em bases teóricas e práticas. A primeira se estabelece no reconhecimento dos valores conceituais que posicionam a elaboração da Teoria do Espaço Turístico. A ordem prática se define por recortes e procedimentos para o reconhecimento em um local específico e sua relação constatação pela respectiva teoria.

A fundamentação se faz no entendimento do sistema turístico (ACERENZA, 1987; BENI, 1998; GETZ, 1986). Boullón (2002) determina a análise das seguintes partes que o caracterizam: a demanda turística, a oferta turística, o processo de venda, o produto turístico, o empreendimento e os atrativos turísticos, a infra-estrutura, a superestrutura e, por fim, a síntese do sistema turístico, que é o patrimônio turístico. Assim, a demanda turística se refere à quantidade de turistas que visitam cada localidade turística, assim como o investimento econômico para a permanência do turista no local. Os serviços fornecidos constituem os elementos do empreendimento turístico e bens não-turísticos, que são comercializados (BOULLÓN, 2002, p.42).

A classificação de um produto como turístico associa-se ao seu reconhecimento por um sistema turístico, pois, por sua natureza, são serviços oferecidos a qualquer consumidor e em amplo contexto. Distingue-se o processo de venda do produto turístico do convencional pela obrigatoriedade de deslocamento para o local de consumo. Estes são bens ou serviços ofertados aos viajantes para suprir suas necessidades elementares como hospedagem, refeições e transporte. Eles sustentam sua finalidade maior, a prática da atividade turística.

Para a realização das atividades turísticas o turista adquire serviços que “são elaborados por um subsistema que denominamos ‘empreendimento turístico’, integrado por dois elementos: a) equipamentos e b) instalações” (BOULLÓN, 2002, p.49) Assim, a Teoria do Espaço Turístico visa apresentar tipologias de distribuições espaciais dos equipamentos turísticos para melhor compreender qual recurso deve ser estimulado na formulação do produto turístico. Nela, o conceito principal está no estabelecimento da delimitação territorial do espaço turístico, que é a consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos. “Este elemento do patrimônio turístico,

mais o empreendimento e a infra-estrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país” (BOULLÓN, 2002, p.79). Destaca-se que:

“(…) a melhor forma de determinarmos um espaço turístico é recorrermos ao método empírico, por meio do qual podemos observar a distribuição territorial dos atrativos turísticos e do empreendimento, a fim de detectarmos os agrupamentos e as concentrações que saltam à vista” (BOULLÓN, 2002, p.80).

Estes agrupamentos e concentrações foram classificados, originalmente, conforme o tamanho da superfície de abrangência e divididos em: Zona, Área, Complexo, Centro, Unidade, Núcleo, Conjunto, Corredor, Corredor de traslado e Corredor de estada. Para a análise do mesmo, sabe-se que quanto à relação física dos elementos do espaço turístico, normalmente existem conexões entre os sistemas, até mesmo pela interdependência entre eles. Desta forma, a Zona Turística, que é o sistema mais abrangente, interliga os demais, assim como o Corredor de Traslado é essencial para a ligação entre o sistema.

Para estabelecer estes valores realiza-se, nesta pesquisa, um levantamento dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos em Caxias do Sul. Nele, adota-se como fonte, o cadastro da Revista Exame (PORTAL EXAME, 2010), o cadastro da Prefeitura Municipal da Prefeitura e Secretarias de Governo de Caxias do Sul (CAXIAS DO SUL: 2010a; 2010b, 2010c, 2010d). Com base nesses dados realiza-se uma identificação visual dos referidos estabelecimentos. A observação indireta serve como base para a validação da existência dos mesmos. Sua identificação consiste no reconhecimento das relações turísticas. Sua sustentação se faz ao levantar os atores envolvidos com o processo (BOURDIEU, 2003; CÉSAR, 2007). Esse procedimento metodológico referencia a definição das representações do espaço pela apropriação do processo de visitação e consumo por parte do turista.

Tal levantamento resulta em delimitação territorial. A partir dele, elaboram-se mapas que contendo a localização dos referidos atrativos e empreendimentos turísticos, bem como a infra-estrutura de apoio. Estes mapas são instrumentos fundamentais para o planejamento turístico, justamente porque determinam espacialmente valores do espaço turístico.

Territorialidade turística

O Espaço, como define Boullón, é uma noção quase abstrata, intangível, da qual o homem se utiliza para tentar compreender tudo que o cerca. Sua intangibilidade pode ser evidenciada pela idéia, que ainda persiste, de que o espaço “é o vazio entre a posição dos corpos sólidos, definida por sua própria massa” (BOULLÓN, 1997, p. 60). Assim, como afirma o autor, dentro da capacidade humana de percepção, sem a presença de objetos de referência o “espaço não existe”. Esta definição é eminentemente física e desconsidera totalmente a influência da sociedade sobre este espaço. Porém, Milton Santos considera que “o espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da sociedade que lhe dá vida” (SANTOS, 1982, p. 5). As lógicas espaciais não podem ser entendidas senão dentro das lógicas sociais, uma vez que os elementos que compõem o Espaço são: os homens, as firmas, as instituições, o meio ecológico e as infraestruturas. Para se compreender o Espaço devem-se envolver as inter-relações entre estes elementos.

O Espaço passa, então, de uma condição de recurso para uma situação de produto, em que a sociedade é fator preponderante para sua transformação. As lógicas de interação entre o espaço e a sociedade são mutáveis, como o é, também, por essência, a própria humanidade. O Espaço, com a interação da sociedade, pode abarcar a definição que Boullón (1997) faz de Espaço Cultural, na qual afirma que a ação do homem altera suas características.

Quando uma sociedade se apropria do Espaço, fazendo prevalecer seu poder sobre uma dada parte dele, define-se o território. Aborda-se o mesmo como “um espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder” (SOUZA, 2003, p. 78). O poder é o elemento que o funda. Assim, entende-se como sendo “a habilidade humana de não apenas agir, mas de agir em uníssono, em comum acordo.” (ARENDETT, 1985, *apud* SOUZA, 2003, p. 80). Entretanto, o poder não é uma manifestação isolada, individual, mas é uma expressão social, resultante de um grupo e “existe apenas enquanto o grupo se mantiver unido” (ARENDETT, 1985, *apud* SOUZA, 2003, p. 80). Nesses territórios a sociedade tem suas próprias manifestações e suas próprias interações sociais, que constituem a sua própria territorialidade. Compreende-se a

territorialidade como sendo o conjunto de relações e interações de uma sociedade, o território nada mais é do que a delimitação espacial desta influência.

O Turismo, por sua vez, é um fenômeno social, realizado pelos homens em sociedade. Entre todos os componentes presentes na definição de Turismo, o atrativo é a condição *sine qua non* de sua ocorrência. Convém ressaltar que a matéria prima do turismo é o atrativo turístico (BOULLÓN, 1997, p. 65) e este tem um caráter fixo no Espaço (BERTONCELLO, *apud* CRUZ, 2002). Interessante destacar que é justamente o caráter fixo da atratividade que gera a necessidade de deslocamento dos turistas (CRUZ, 2002), uma vez que para acessar o atrativo, eles devem ir ao seu encontro. Desta particularidade da atividade turística, Cruz (2002) deduz que é o Espaço o principal objeto de consumo do Turismo. O Espaço Turístico, que Boullón (1997) define como “conseqüência da presença e distribuição territorial de atrativos turísticos” (BOULLÓN, 1997, p. 65) aglomera sob uma mesma classificação os atrativos que se encontram em uma determinada porção do espaço. Relação de apropriação do espaço que configura novos territórios.

Análise da distribuição espacial em de Caxias do Sul

Identificam-se em Caxias do Sul seis roteiros turísticos, estabelecidos pela Secretaria Municipal de Turismo, são eles: *La Città*, Caminhos da Colônia: A Gastronomia Italiana; Estrada do Imigrante; Ana Rech: Um Encanto de Vila; Criúva: Eco - Aventura Gaúcha; e Vale Trentino: A História do Vinho.

O roteiro turístico *La Città* é o único da zona urbana da cidade. Encontra-se, nele, hotéis e postos de informação turística, gastronomia, táxi, bares, transporte terrestre e aéreo, compras e artesanato. Os atrativos turísticos mostrados são: a Igreja de São Pelegrino; o Museu Municipal; o Museu de Ambiência Casa de Pedra; a Catedral; Diocesana Santa Tereza; o Memorial Zambelli e a réplica de Caxias do Sul em 1885, ambas no Parque de Eventos Festa da Uva e o Monumento Nacional do Imigrante; o espetáculo Som e Luz, que acontece na réplica de Caxias do Sul em 1885, nos Pavilhões da Festa da Uva; os estádios de futebol Alfredo Jaconi e Centenário; o Espaço Documenta; o Instituto Bruno Segala; o Museu da Força Expedicionária Brasileira; Museu de Ciências Naturais da Universidade de Caxias do Sul e o Museu dos

Capuchinhos do Rio Grande do Sul. A existência de uma variada infra-estrutura faz o roteiro *La Città* ter grande potencial, apesar de suprimidas muitas informações relevantes, como por exemplo, a autoria de Aldo Locatelli às pinturas da Igreja de São Pelegrino ou a relação da Catedral Diocesana Santa Tereza com a Praça Dante Alighieri e as edificações no entorno, muitas delas tombadas pelo Município.

O roteiro turístico Caminhos da Colônia: A Gastronomia Italiana se desenvolve entre os municípios de Caxias do Sul e Flores da Cunha. O percurso deste roteiro é de aproximadamente 35 km, predominantemente em estradas não pavimentadas e seu enfoque é voltado para as paisagens rurais e os costumes dos moradores desta região. Neste roteiro observa-se que os equipamentos turísticos são em um maior número que os atrativos. Porém, os equipamentos dão suporte às atividades que serão realizadas nos atrativos turísticos, principais motivadores da visitação turística. As paisagens naturais e cultivadas pela agricultura, mencionadas como principais atrativos do roteiro não são apresentados com informações básicas como localização, vias de acesso, locais a visitar, com exceção de alguns equipamentos turísticos que exploram o espaço natural.

Outro roteiro denomina-se Estrada do Imigrante: Por Aqui Nasceu Caxias. No trajeto deste roteiro, se percorre a via denominada Estrada do Imigrante. Destaca-se como atrativos turísticos a Capela dos Sagrados Corações de Jesus e Maria inaugurada em 1892 e a Gruta Nossa Senhora de Lourdes como forte atrativo natural pela cascata e gruta existente no local. Os equipamentos e atrativos apresentados ao longo do roteiro são: o Museu Casa Zinani, a vinícola Grutinha, casas Bonet, restaurante Dona Maria, CTG Galpão Crioulo, pousadas Le Charme de La Ville e do Imigrante, orquidário Pébi, hotel fazenda Vale Real, sítio Santa Tereza e balneário Rio Belo. A Estrada do Imigrante, encontra-se parcialmente pavimentada, e carece de mirantes e sinalização detalhada de trechos com paisagens notáveis. Também apresenta poucos atrativos turísticos em detrimento aos equipamentos turísticos. Outro fator a ser considerado é o fato da proximidade deste roteiro com a região administrativa de Galópolis, mas esta não está incluída em seu itinerário. Nele, a cascata Vêu da Noiva poderia integrar com a gruta da Gruta Nossa Senhora de Lourdes, além do conjunto arquitetônico da vila industrial e do Lanifício, na mesma localidade.

O roteiro turístico Ana Rech: Um Encanto de Vila abrange parte da BR-116 e a região administrativa de Ana Rech. Situada a 12 km da sede municipal, seu entorno possui um forte apelo agrícola. A área mais urbanizada é a sede distrital. Nela situa-se a empresa Marcopolo (grande empresa nacional do setor rodoviário), que mobiliza diariamente milhares de trabalhadores, além de empresários e parceiros comerciais. Nota-se que os atrativos turísticos estão localizados na região urbanizada (central) e que a maioria dos empreendimentos situa-se próximo dos atrativos turísticos. Em contraponto as paisagens naturais ao longo de Ana Rech não sustenta-se por uma estrutura de apoio.

O roteiro turístico Criúva: Eco - Aventura Gaúcha localiza-se no distrito de Criúva, situado a 54 km do centro de Caxias. A região se caracteriza por uma ocupação rural e presença de muitos atrativos naturais preservados, como paredões para escalada, rios e cascatas. Nota-se que, suas estradas, na maior parte, não possuem pavimentação. Também não há mirantes, inviabilizando a visualização da paisagem. Além disso, os atrativos naturais que, a priori, são em número maior do que os apresentados no roteiro deveriam expor informações técnicas necessárias para a prática das atividades esportivas sugeridas na promoção do roteiro.

O roteiro turístico Vale Trentino – A História do Vinho abrange a região administrativa de Forqueta e parte da cidade de Farroupilha. Neste local, situado a 15 km da sede de Caxias do Sul, encontra-se a primeira cooperativa vinícola da América Latina. Na localidade existe uma antiga estação ferroviária. A região destaca-se por ser a maior produtora de uvas e vinho de Caxias do Sul. O roteiro apresenta apenas um atrativo turístico, o Museu da Uva e do Vinho, localizado na Vitivinícola Forqueta. Com características de equipamentos turísticos têm-se: Vinícolas Silvestri, Dei Rizzi, Perini, Slomp, Colombo, Capelletti, Don Giusepp, Casa Onzi e Bampi, Samuara Parque Hotel, Paintball e Restaurante Lago do Jet. O tema destacado para o percurso é a cultura de uvas e vinhos produzidos ao longo do percurso. Apresenta estradas pavimentadas e com sinalização.

Apesar de todo esse apelo turístico, os equipamentos e serviços turísticos estão localizados, predominantemente, no centro da cidade. Tal condição se justifica, principalmente, ao observar que a força de atração ao município está mais relacionada

às indústrias do setor metal-metalúrgico e à condição de cidade sede regional. Tais referências estabelecem a visitação ao município.

Assim, com tais condições apresentadas anteriormente, define-se um mapeamento dos atrativos, equipamentos e infra-estrutura turística de Caxias do Sul. Nele, fazem-se os recortes espaciais nas áreas centrais, com o objetivo de caracterizar o produto e o território do espaço turístico. A partir da localização dessas áreas, foram delimitados os agrupamentos mais significativos (BOULLÓN, 2002). Esta tem o intuito de reconhecer a territorialidade do turismo na cidade, conforme a área de apropriação espacial de cada agrupamento.

A cidade tem uma concentração dos equipamentos na área central, notadamente, no entorno da praça da Igreja Matriz (Praça Dante). A região próxima dos pavilhões da Festa da Uva e do campus da Cidade Universitária forma uma centralidade menor. As manchas foram marcadas conforme a metodologia proposta por Boullón (2002), devido à aproximação dos equipamentos turísticos que formam, naturalmente, agrupamentos. Neste trabalho não foram consideradas as barreiras visuais entre os elementos turísticos locados nos mapas.

Observa-se que o centro da cidade é a região que concentra o conjunto mais significativo de atrativos, equipamentos e infra-estrutura turística. Nele, forma-se um eixo principal na Av. Júlio de Castilhos, partindo da Praça Dante Alighieri. Os demais bairros se mostram bastante desprovidos de atrativos. Nota-se também que os atrativos são em menor quantidade que os equipamentos turísticos.

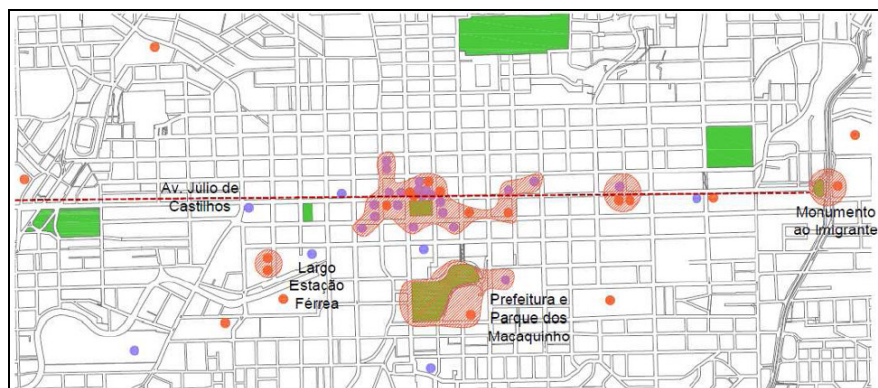


Fig. 1 - Os agrupamentos dos atrativos turísticos
Fonte: Plano Diretor, 2007. Adaptado pelo autor.

Considerações finais

A Teoria do Espaço Turístico de Boullón (2002) se mostra supra-regional. Perante as classificações do autor quanto à superfície de abrangência, que resultariam na divisão territorial em Zona, Área, Complexo, Centros, Unidade, Núcleo, Conjunto, Corredor, Corredor de traslado e Corredor de estada, todas estas tipologias correspondem a níveis de subdivisão do território em regiões turísticas. Exceto nas tipologias centros e corredores, que são locais de transição à outras localidades turísticas, as demais categorias exigem a presença de fortes atrativos e visitação turística constante.

Caxias do Sul não tem uma caracterização imediata como cidade turística. Quando contrastada com as políticas do turismo no âmbito nacional e estadual (SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER DO RIO GRANDE DO SUL, 2010b), nota-se que o município não é tratado como forte destino turístico, mas, sim, como pólo industrial e centro regional da Serra Gaúcha, por ser o município de maior porte e desenvolvimento econômico.

Entretanto, os Centros de Escalas, para Boullón, são locais de escala entre conexões da rede de transporte, em que a permanência do turista é curta, de até 24 horas, e geralmente apresentam maior quantidade de equipamentos turísticos do que atrativos. Ainda que a tipologia centro de escala do autor se refira a uma escala nacional, Caxias do Sul parece ajustar-se a esta classificação, pelo seu porte, por apresentar uma grande Estação Rodoviária e ser a única cidade da região que tem aeroporto. Além do mais, como dito, o município está, territorialmente, situado entre os três principais destinos do Estado do Rio Grande Sul, que são Porto Alegre, Bento Gonçalves e Gramado, e oferece grande quantidade de equipamentos e infra-estrutura turística, que servem de apoio a estes centros indutores de turismo. Sendo assim, retomando a questão inicial de análise, pode-se afirmar que a estrutura turística existente permite classificá-la como uma cidade turística, no conceito de Boullón (2002). Classifica-se, assim Caxias do Sul como Centro de Escala.

Referências

- ACERENZA, Miguel Ángel, Administración del turismo: planificación y dirección. 2ed, México: Trillas, 1987.
- ABLAS, Luis Augusto de Queiroz. **A teoria do lugar central: bases teóricas e evidências empíricas.** Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo, São Paulo: 1982.
- BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo.** 2ed., São Paulo: Senac, 1998.
- BIRKHOLZ, Lauro Bastos. **Metodologia básica de planejamento regional.** Curso de especialização em Planejamento Regional, FAU-USP, apostila, São Paulo: 1979.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planificación Del Espacio Turístico.** 3ª Ed. México: Trillas, 1997.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico.** Bauru, SP: Edusc, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** 5ed. (Introdução Sergio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 2003.
- CAXIAS DO SUL. **Coordenadoria Distrital/Subprefeituras.** Disponível em: <http://www.caxias.rs.gov.br/distrital/index.php>. Acesso em: 19 mai. 2010b
- CAXIAS DO SUL. **Plano Diretor do Município de Caxias do Sul.** Lei complementar nº 290, de 24 de setembro de 2007. Disponível em: <http://www.caxias.rs.gov.br/planejamento/texto.php?codigo=4>. Acesso em: 06 mar. 2010a.
- CAXIAS DO SUL. Secretaria de Turismo da Prefeitura de Caxias do Sul. **Portal turístico.** Disponível em: <http://www.caxias.tur.br/>. Acesso em: 20 mar. 2010d.
- CAXIAS DO SUL. **ZIT'S – Zonas de Interesse Turístico.** Disponível em: <http://www.caxias.tur.br/zit/index.html>. Acesso em: 20 mar. 2010c.
- CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **As representações do espaço arquitetônico: uma proposta metodológica aplicada no centro histórico de São Paulo.** Tese de doutorado, São Paulo: Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (DG-FFLCH-USP), 2007.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002

FRIEDMANN, John e WEAVER, Clyde. **Territorio y funcion: la evolucion de la planificacion regional**, Instituto de Estudios de Administracion Local, Madrid: 1981.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades – Dados Estatísticos**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 22 maio. 2010.

GETZ, Donald. Models in tourism planning: toward integration of theory and practice. In **Tourism management**. Março, 1986.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malha Municipal Digital**, 2001. Disponível em: <http://mapas.ibge.gov.br/divisao/viewer.htm>. Acesso em: 9 mai. 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapas Estaduais e Regionais – Mapa Político do Estado do Rio Grande do Sul**, 2009.

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/download/arquivos/index15.shtm>. Acesso em: 8 mai. 2010.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 7ed. Rev. e Ampl. Francisco Alves, Rio de Janeiro: 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2010.

PORTAL EXAME. **As 1000 Maiores empresas do Brasil**. Disponível em:

<http://mm.portalexame.abril.com.br/empresas/maiores/1> . Acesso em: 08 mai. 2010.

RATTNER, Henrique. **Planejamento urbano e regional**. Nacional, São Paulo, 1978.

SANTOS, Milton. **O espaço e seus elementos: questões de método**. Revista Geografia e ensino, nº1, ano 1, Departamento de Geografia, Universidade de Minas Gerais, 1982.

SOUZA, Marcelo José de Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In. CASTRO, Iná Elias de, et al. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER DO RIO GRANDE DO SUL.

Legislação. Disponível em:

<http://www.turismo.rs.gov.br/portal/index.php?q=secretaria&p=leg>. Acesso em: 24 mai. 2010a.



VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER DO RIO GRANDE DO SUL.

Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Serra

Gaúcha. Disponível em:

http://www.turismo.rs.gov.br/uploads/1226623500PDITS_RS_Serra_Gaucha_outubro_05.pdf. Acesso em: 29 mai. 2010b.

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER DO RIO GRANDE DO SUL.

Rotas e Roteiros. Disponível em: <http://www.turismo.rs.gov.br/portal/index.php>.

Acesso em: 24 abr. 2010c.